

Trabalho 186 - 1/4

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE A  
APLICABILIDADE DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL PARA  
A PRÁTICA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Raquel Maria Violeta Cossa<sup>1</sup>  
Angelita Paganin<sup>2</sup>  
Karina Azzolin<sup>3</sup>  
Beatriz Cavalcanti Juchem<sup>4</sup>  
Maria da Graça Oliveira Crossetti<sup>5</sup>  
Miriam de Abreu Almeida<sup>6</sup>

**Introdução:** A utilização de linguagens padronizadas na Enfermagem tem sido assunto relevante no cenário da saúde. Um sistema de classificação padronizado traz benefícios para o desenvolvimento de elementos essenciais à profissionalização, como um corpo de conhecimento próprio e autonomia profissional. A Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) foi desenvolvida como um sistema de linguagem unificada de enfermagem e uma terminologia combinatória, onde enfermeiros podem realizar o mapeamento local, regional ou nacional dos sistemas de classificação<sup>(1)</sup>. Constitui-se num instrumento para desenvolvimento e reflexão de habilidades diagnósticas como ferramenta do processo assistencial, favorecendo a organização e as atividades de gerenciamento<sup>(2,3)</sup>. A CIPE® de um modo geral deve ser ampla, simples e constituída por uma estrutura conceitual baseada em um núcleo central, sensível às variações culturais<sup>(3)</sup>. Essa classificação busca a construção de um sistema útil e prático para a enfermagem, servindo aos múltiplos propósitos requeridos pelos diferentes países. No Brasil, a aplicabilidade da CIPE® é uma temática ainda pouco explorada em

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PPGENF) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista CNPq. Endereço: Avenida Senador Salgado Filho, 359 – apto 911, Centro, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: [maria\\_cossa@yahoo.com.br](mailto:maria_cossa@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda do PPGENF/UFRGS. Especialista em cardiologia IC-FUC. E-mail: [paganin@terra.com.br](mailto:paganin@terra.com.br).

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutoranda do PPGENF/UFRGS. Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário Metodista do IPA e do programa do Pós Graduação em Cardiologia da Fundação Universitária de Cardiologia. E-mail: Karina [azzolin@metodistadosul.ed.br](mailto:azzolin@metodistadosul.ed.br).

<sup>4</sup> Mestre em Enfermagem pela UFRGS. Doutoranda do PPGENF/UFRGS. Enfermeira da Unidade de Radiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. E-mail: [bcjuchem@hotmail.com](mailto:bcjuchem@hotmail.com)

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem da UFRGS. E-mail: [mgcrossetti@gmail.com](mailto:mgcrossetti@gmail.com).

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Educação. Professora da Escola de Enfermagem da UFRGS. E-mail: [miriam.abreu2@gmail.com](mailto:miriam.abreu2@gmail.com).

**Trabalho 186 - 2/4**

relação aos demais sistemas de classificação utilizados na Enfermagem. Desse modo, este estudo teve como objetivo descrever a produção científica nacional sobre a aplicabilidade da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. **Método:** Trata-se de uma Revisão Integrativa, que analisa estudos já concluídos e formula teorias sobre o tópico específico. Essa possibilita subsídios para a implementação de modificações, a fim de promover a qualidade da assistência de enfermagem por meio de modelos de pesquisa<sup>(4)</sup>. Embora os métodos para a condução de revisões integrativas variem, existem padrões a serem seguidos utilizando as seguintes etapas: identificação do problema, seleção da amostra, definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, organização e análise dos dados, apresentação e discussão dos resultados e apresentação da revisão<sup>(4,5)</sup>. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados nacionais, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), privilegiando os bancos de dados da LILACS, BDNF, MEDLINE e ADOLEC, no idioma português. Nessa busca, foram utilizados os descritores: “*Classificação*”, “*Diagnóstico de Enfermagem*” e “*Enfermagem*”, sendo ainda utilizado o operador booleano “and” para classificação e enfermagem. A pesquisa foi limitada em: descritores de assunto para campo de busca; idiomas português, ano 1998 a novembro de 2009, artigos de revista. Após a busca inicial, foram encontrados 522 resumos para posterior leitura e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos os artigos que tratassem da classificação CIPE® e excluídos aqueles que abordavam taxonomia da NANDA-I ou outras classificações, bem como instrumentos de enfermagem. Por fim, foi realizada a transcrição dos dados em quadro sinóptico para permitir a ordenação do assunto e possibilitar seleção dos dados, seguido de fechamento dos artigos incluídos. **Resultados e discussão:** Do total de 522 publicações, foram selecionados 12 artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão, sendo dois do MEDLINE e 10 do LILACS. A maioria dos artigos (83,3%) foi publicada a partir do ano de 2005, sendo que no período entre 1999 e 2004 apenas 2 artigos foram selecionados, havendo um período de três anos consecutivos sem publicações relacionadas a CIPE® nestas bases. O incremento nas publicações a partir de 2005 está relacionado a produções vinculadas a cursos de graduação e pós-graduação, constando artigos originados de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses sobre a temática da CIPE®. Quanto ao periódico onde o material foi veiculado, verificou-se que os 12 trabalhos foram publicados em nove

**Trabalho 186 - 3/4**

revistas diferentes, sendo que a Revista Brasileira de Enfermagem, a Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste e a Revista de Enfermagem da UERJ detêm a maior publicação (50,0%). Em relação ao desenho da pesquisa, a maioria dos artigos encontrados (66,7%) adotava abordagem quantitativa, descritiva: seis trabalhos (50,0%) focalizam a identificação de termos utilizados pelos enfermeiros na sua prática clínica, um aborda as ações realizadas pelos enfermeiros no seu cotidiano de trabalho e um artigo versa sobre validação de definições de diagnósticos de enfermagem. Os demais trabalhos (33,3%) têm abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso ou artigos reflexivos que utilizaram dados coletados por meio de revisão de literatura ou grupos focais. Quanto à área de estudo, percebe-se que o cenário predominante é a saúde coletiva, sendo que seis estudos abordavam as consultas de enfermagem em ginecologia, saúde materna e planejamento familiar, em sua maioria buscando análise de prontuários para mapeamento de fenômenos e intervenções de enfermagem com a terminologia CIPE®. Apenas um estudo com enfoque de mapeamento de termos foi realizado em unidade hospitalar de terapia intensiva. Assim, infere-se que a utilização da CIPE® está mais voltada a outros cenários. Dois estudos, um de caso e outro relato de experiência, utilizaram a CIPE® com base nas teorias de Wanda Horta e Orem, o que demonstra a necessidade de embasar as taxonomias em algum referencial teórico. Outro estudo, com graduandos e docentes de enfermagem, buscou compreender os significados atribuídos à Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem, demonstrando que ela contribui para o desenvolvimento do raciocínio clínico diagnóstico. Apenas um estudo analisou a evolução do conceito de Processo de Enfermagem com um todo, uma análise histórico reflexiva, e citou a classificação CIPE® e sua utilização. Foi encontrado ainda, um estudo de validação de conteúdo de 52 diagnósticos de enfermagem (DE) da taxonomia CIPE®, o que demonstra que ainda é incipiente o desenvolvimento desta na prática clínica das especialidades de Enfermagem, principalmente na área hospitalar. **Considerações finais:** Ao analisar a produção científica nacional sobre a aplicabilidade da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem, no período de 1998 a novembro de 2009, pode-se observar a tendência de aumento da utilização dessa classificação nas publicações. A predominância de estudos de abordagem quantitativa demonstra a necessidade de informações objetivas que possam subsidiar outras realidades. Esses aspectos tornam-se

**Trabalho 186 - 4/4**

relevantes, tendo em vista que esta vem se consolidando como um sistema unificado da linguagem de enfermagem no mundo. A ampla divulgação da CIPE® contribui para comunicar e comparar dados de enfermagem entre diversos contextos, países e idiomas, consolidando constantemente o conhecimento na enfermagem e promovendo melhorias nas práticas de saúde. Portanto, este estudo contribui para a área da enfermagem ao fornecer subsídios para que os enfermeiros e acadêmicos de enfermagem ampliem seu conhecimento sobre a aplicação da CIPE®, buscando incorporá-la às suas práticas possibilitando maior visibilidade ao trabalho da enfermagem no cotidiano dos sistemas de informação e comunicação.

**Descritores:** Diagnósticos de Enfermagem, Enfermagem: classificação, Pesquisa em Enfermagem.

**Área temática 4:** Sistemas de Informação e Comunicação da prática de enfermagem.

**Referências**

1. CIPE® versão 1. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. 1ª ed. São Paulo (SP): Algor Editora Ltda, 2007.
2. Felli VEA. Classificação da prática de enfermagem em saúde coletiva: perspectivas de utilização no Brasil. In: Garcia TR, Nóbrega MML, organizadoras. Sistemas de classificação em enfermagem: um trabalho coletivo. João Pessoa (PA): Associação Brasileira de Enfermagem; 2000. p.183-87.
3. Palmeira ILT, Lopes MVO. Fenômenos de Enfermagem em Mulheres Atendidas em Serviço de Ginecologia. R Enferm UERJ 2006; 14(4): 566-73.
4. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. Res Nurs Health 1987; 10(1):1-11.
5. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. J Adv Nurs 2005; 52(5):546-53.